

CORREIO CULTURAL



Reprodução

Michel Foucault, filósofo francês

Teoria de Foucault para explicar as redes

Por que as redes sociais parecem saber tanto sobre nós? Quem decide o que aparece — e o que desaparece — na nossa tela? Por que estamos tão dispostos a expor nossa intimidade? E onde estão as possibilidades de liberdade em um mundo cada vez mais conectado, monitorado e orientado por algoritmos? Essas são algumas das perguntas que podem ajudar a trazer o pensamento de Michel Foucault para bem perto da vida cotidiana. Para

marcar os 100 anos do nascimento do filósofo francês, o Rio recebe de segunda a quarta (31/8 a 2/9) o Colóquio Internacional “Qual é a ironia do dispositivo hoje? Sujeito, poder e desejo”, na Acaso Cultural, em Botafogo. Com entrada gratuita, o encontro reúne pesquisadores do Brasil, América Latina e Europa para discutir redes sociais, algoritmos, desejo, comportamento, vigilância, produção da verdade e novas formas de controle.

Ler teatro

A partir desta terça (1), a Rocio Produções promove o ciclo “Medeias”, dentro do projeto “Ler Teatro”. São cinco encontros, das 19h às 21h, em formato híbrido, presencial em Petrópolis (RJ) e on-line para participantes de qualquer lugar do Brasil, dedicados à tragédia “Medeia”, de Eurípides, e a duas releituras brasileiras do clássico: “Gota d’Água”, de Chico Buarque e Paulo Pontes, e “Mata teu pai”, de Grace Passô.

Projetos aprovados

A 14ª edição da Bolsa ZUM/IMS escolheu os artistas Rafael RG e Uýra para desenvolver projetos inéditos de pesquisa e criação. Cada um receberá R\$ 80 mil, com orientação da área de Arte Contemporânea do IMS e parte dos resultados será incorporada à coleção do instituto.

Ney na estrada

Ney Matogrosso vai fazer dez shows grandiosos pelo Brasil no ano que vem. O artista anunciou a turnê “85 Anos de Ousadia”, com apresentações em cinco capitais. A excursão, que acontecerá ao longo de 2027, está marcada para estreitar em janeiro, em São Paulo, no Nubank Parque.

Em defesa da Palestina

Roger Waters (foto), ex-líder do Pink Floyd, e Annie Ernaux (Nobel de Literatura) estão entre os signatários de carta que pede que a organização do Festival de Veneza declare apoio à população palestina. A carta, elaborada pelo coletivo Venice4Palestine (V4P), convoca o festival e profissionais do setor a tomarem medidas concretas em apoio à Palestina.



Divulgação



Divulgação

Na trama de ‘O Formigueiro tudo acontece em um único dia, durante o reencontro de três irmãos para os preparativos do almoço de aniversário da mãe, que está nos estágios finais da doença de Alzheimer

Acerto de contas em dia de festa

Em cartaz no Teatro dos 4, drama de Thiago Marinho reúne mãe e filhos numa casa atravessada pelo Alzheimer, segredos e disputa de poder

Uma família se reúne para preparar o aniversário da mãe e descobre que nenhuma celebração começa do zero.

Em “O Formigueiro”, texto e direção de Thiago Marinho, três irmãos voltam à casa de Gilda, já nos estágios avançados de Alzheimer, carregando pendências que o convívio havia deixado em suspenso. A chegada de Cláudio Márcio, marido de uma das irmãs, procurado pela polícia após um escândalo de corrupção, desloca a reunião doméstica para uma zona mais instável: o almoço deixa de ser protocolo e se torna um campo de confronto.

Em temporada no Teatro dos 4, na Gávea, a montagem trabalha com uma premissa reconhecível sem se reduzir ao diagnóstico que a aciona. O Alzheimer é parte decisiva da trama, mas não funciona como atalho para a emoção. A doença altera a organização da casa e expõe as perguntas que uma família costuma adiar: quem passa a decidir, quem cuida, quem assume o poder quando a figura central perde a capacidade de conduzir a própria rotina. Marinho organiza esse movimento em torno de Luiz, Joana e

Victor, irmãos que entram em cena com afetos, ressentimentos e versões incompatíveis da mesma história.

Na formulação do autor, a família pode ser lida como um formigueiro: uma estrutura com funções, hierarquias e uma liderança que parece natural até o momento em que deixa de existir. Quando a mãe perde esse lugar, a ordem se desarranja, e os filhos precisam negociar não apenas a logística do cuidado, mas a memória daquilo que foram uns para os outros. A imagem evita transformar os personagens em casos exemplares. Cada um carrega seu próprio ponto cego; ninguém se apresenta como inocente ou inteiramente culpado.

O elenco reúne Diego de Abreu, Lucas Drummond, Roberta Brisson e Rodrigo Fagundes. Conhecido por trabalhos de humor, Fagundes encontra em Luiz uma zona de fragilidade que não dispensa a comicidade. A combinação foi reconhecida em março, quando o ator recebeu o Prêmio do Humor, na categoria Performance, pelo papel em “O Formigueiro”. A distinção diz respeito à atuação de Fagundes, não a um prêmio concedido à montagem como um todo — precisão importante para uma peça que usa o

humor menos como fuga do drama do que como mecanismo de sobrevivência dentro dele.

O texto marca a estreia de Thiago Marinho como autor solo. Com supervisão artística de João Fonseca, o espetáculo constrói uma comédia dramática em que as revelações não chegam para organizar a casa, mas para embaralhar ainda mais as posições de cada personagem. A corrupção associada a Cláudio Márcio amplia o alcance do conflito, sem tirar o centro da sala de estar: é ali que as relações se desfazem e se recompoem, na proximidade entre irmãos, cunhados e uma mãe cuja presença organiza a cena mesmo quando sua fala já não sustenta a ordem anterior.

Essa escala íntima explica parte da força da proposta. O Alzheimer costuma aparecer no palco como emblema de perda; “O Formigueiro” desloca o foco para quem permanece ao redor da pessoa doente e precisa lidar com a transformação dos vínculos. A doença não apaga apenas lembranças: altera a distribuição de responsabilidades, reabre feridas e torna visível uma desigualdade antiga na maneira como cada membro da família exerce cuidado, controle ou ausência. A peça encontra humor nesses impasses, mas não os alivia por completo.

SERVIÇO

O FORMIGUEIRO

O Formigueiro”
Teatro dos 4 (Shopping da Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52, 2º piso)
De 31/8 a 28/9, segundas-feiras (20h)
Ingressos: R\$ 120 e R\$ 60 (meia)